

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

KABI EM TOMBALI: SOMOS PELA DEFESA DOS INTERESSES DO POVO



A viagem que o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, efectuou a semana passada à Região de Tombali, mais do que um regresso às origens da luta libertadora conduzida pelo PAIGC naquela Zona Sul do país, constituiu uma oportunidade de abordar os principais problemas nacionais e de passar em revista a situação económica difícil que o país enfrenta.

Num diálogo franco e aberto com a população de Cubucaré e de Forreá (Quebo), Kabi, como era largamente ovacionado pela multidão que recebeu em festa o «regresso do herói», à antiga zona de guerrilha, informou ao povo de sectores, secções e tabancas por onde passou, parou ou pernitoiu, dos esforços do Partido e do Governo em criar condições para que leve uma vida digna dos sacrifícios consentidos durante os momentos difíceis da luta, exemplo ímpar em África, o que, nas suas palavras, representa uma responsabilidade que temos que assumir e consagrar.

Nino Vieira foi no entanto peremptório num ponto: o bem-estar e o progresso somos nós a construí-los, unidos como no tempo da luta, sem pressa de enriquecer mais que o companheiro, sem pretender explorar o suor do povo. Mas também aumentando a produção e a vigilância contra os djilas que desviam os nossos produtos e defendendo também a nossa moeda, o peso.

(Ver reportagem nas Centrais)

NESTA
EDIÇÃO

ZIMBABWÉ

DIÁLOGO

ZAPU-ZANU?

PUBLICADA
ENCICLOPÉDIA

JURÍDICA

DE ÁFRICA

(ver pag-7)

FEIRA
AGRÍCOLA

(ver pág-8)

SENEGAL: REGRESSO AO PRESIDENCIALISMO

O Presidente senegalês, Abdou Diouf anunciou a sua intenção de propor a supressão do cargo de Primeiro-Ministro, bem como as disposições constitucionais que fazem do Chefe do Governo sucessor do Chefe de Estado. A comunicação foi feita na mensagem à Nação lida na segunda-feira por ocasião da festa nacional do Senegal.

Com estas mudanças, o país irá de novo regressar ao sistema presidencialista, onde o Chefe do Governo será ao mesmo tempo o Presidente da República.

Entretanto, o camarada Nino Vieira, Presidente do CR, Victor Saúde Maria, Primeiro-Ministro e Samba Lamine Mané, ministro dos Negócios Estrangeiros endereçaram telegramas de felicitações ao Presidente Abdou Diouf, pela ocasião da festa nacional, a Mustafa Niassa pela sua nomeação ao cargo de Chefe do Governo e pela conservação da pasta dos Negócios Estrangeiros. (Ver página 7)

CHEFE DA DIPLOMACIA CONGOLESA É ESPERADO HOJE EM BISSAU



É esperado hoje em Bissau, para uma visita oficial, de amizade e trabalho, que durará até sábado, o camarada Pierre Nze, membro do Bureau Político do Partido Congolês do Trabalho e Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo, a convite do seu homólogo guineense, camarada Samba Lamine Mané.

Durante a sua visita ao país, o dirigente congolês será recebido pelas mais altas individualidades do Partido e Estado e deslocar-se-á às regiões de Bafatá e Gabú. Estão igualmente previstos encontros de trabalho com uma delegação governamental guineense, chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané que oferecerá ainda um jantar oficial ao visitante. Antes de deixar Bissau o camarada Pierre Nze concederá uma Conferência de Imprensa e os dois Ministros assinarão um comunicado conjunto. — (Ver pág. 8)

Dos leitores

Carta ao Nô Pintcha

Por ocasião do oitavo aniversário da fundação do Jornal «Nô Pintcha» ocorrido no dia 27 do passado mês de Março, recebemos uma mensagem de felicitações do Departamento de Actividades Circum-Ecolares (DACE) do Ministério da Educação Nacional assinada pelo seu responsável, camarada José A. Medina Lobato, que passamos a transcrever na íntegra:

Por ocasião da passagem de mais um aniversário, o oitavo, do vosso/nosso trissestênio nacional, o DACE (Departamento de Actividades Circum-Ecolares do MEN felicita por este meio todos os trabalhadores deste órgão oficial em particular à pessoa do seu Director, pelo excelente trabalho levado a cabo na difícil tarefa que é o de informar o nosso Povo.

Cientes igualmente de que no âmbito da vossa/nossa preocupação a Educação Física e o Desporto merecerão, estamos certos, uma atenção muito especial neste novo ano de trabalho, o nono, agora iniciado, com a saída em breve do suplemento desportivo «STAKA», que ambos anseamos ser uma realidade no País, assim como já o fora o suplemento cultural «BAMBARAM», com vista a de igual forma contribuir significativamente no incremento e desenvolvimento do nosso desporto nacional e consequentemente da educação física e desporto escolar, a fim de que doravante o fenómeno desportivo seja uma preocupação e uma área de luta e de trabalho informativo constante, em prol do «DESPORTO PARA TODOS», constituindo assim, uma «TAREFA DE NÓS», quadros técnicos desportivos e jornalistas.

Aproveitamos ainda a ocasião para formular em nome dos quadros técnicos e desporto do Ministério da Educação Nacional, votos de um bom trabalho futuro e simultaneamente endereçar as nossas melhores saudações revolucionárias.

José A. Medina Lobato

Chefe do D. A. C. E

Oio: Campanha de reflorestação

Uma campanha de reflorestação, com a introdução das plantas como eucaliptos bissilão, acácias, tecas e laranjeiras, está a ser levada a cabo por um grupo de técnicos dos Recursos Naturais, no Sector de Bissorã. O projecto, que está a ser orientado pelo técnico cooperante canaário, François Martell, encontra-se na sua fase inicial.

De acordo com o correspondente da ANG no sector, os viveiros das plantas foram visi-

tas na semana passada pelo presidente regional, camarada Biague Sumaré. Este responsável percorreu demoradamente os locais dos viveiros, tendo-se inteirado dos problemas deste importante projecto, sobretudo neste momento em que o nosso país está a ser ameaçado pelo deserto do Sahara e das constantes queimanças que se verificam nas nossas matas, uma acção criminosa a que urge pôr fim.

BISSUN-NAGA QUER POSTO SANITÁRIO

A população da secção de Bissun-Naga, uma secção do sector de Bissorã, situada a 30 quilómetros da sede sectorial, não tem posto sanitário há já cerca de cinco anos, pediu ao presidente da região, Biague Sumaré, que providencia-se no sentido de instalar um posto sanitário no local.

A população afirma que as suas tabancas estão sob surto de sarampo, que provoca mortalidade infantil. Segundo o correspondente da ANG na região, cerca de 45 crianças morreram no mês de Março na secção de Bissorã.

Entretanto, uma campanha de vacinação anti-sarampo está a ser levada a cabo nas tabancas que compõem a secção, o que contribuiu para a diminuição da mortalidade. Contudo, muitas tabancas ainda não foram atingidas, pois o trabalho está a ser dificultado devido à falta de transporte para o pessoal médico.

Seminário sobre Comitês de Base

O seminário sobre o funcionamento dos comitês de base, nos sectores e nas secções, teve início na passada sexta-feira em toda a Região de Bafatá.

Segundo o correspondente da ANG naquela região, os trabalhos estão a ser dirigidos por vários responsáveis da região.

Notícias provenientes daquela localidade indicam que se iniciou desde o princípio deste mês a construção de dois apartamentos destinados aos membros do Governo que se deslocam à região em missão de serviço, o que doravante permitirá solucionar em parte o problema de alojamentos naquela localidade.

Entretanto, o camarada Presidente regional, Vasco Salvador Correia, deslocou-se a vários sectores da região a fim de se inteirar dos trabalhos em curso.

ACTIVIDADES DA URT

No quadro da preparação da conferência regional da União Regional dos Trabalhadores de Bafatá, que deverá iniciar os seus trabalhos brevemente naquela cidade, encontra-se desde sexta-feira em Bafatá o responsável da URT na Zona Leste, camarada Carlos Jamanca.

Durante a sua estadia de uma semana em Bafatá, este responsável sindical deslocar-se-á aos sectores de Contuboeil, Bambadinca e à secção de Gambiel.

Nestas localidades, o camarada Carlos Jamanca, colaborará nos trabalhos de eleição dos delegados que participarão na conferência regional.

Actividades da Cruz Vermelha

Uma delegação da Cruz Vermelha esteve na semana passada na Região de Tombali, com o objectivo de proceder à distribuição de géneros alimentícios aos refugiados residentes no local.

A delegação que era composta de 18 pessoas, foi chefiada pelo secretário permanente da Cruz Vermelha Nacional, camarada Ernesto Henrique, e teve um encontro de trabalho com o camarada Alexandre Cul Na Salan, secretário do Partido na Região de Tombali.

Nesse encontro, foi explicada a necessidade daquela organização humanitária de ter na região e nos sectores as suas representações.

O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira (Nino), que se encontrava no Sul, em visita de trabalho, visitou o acampamento da comitiva, em Catió.

Gobú: Jornada de solidariedade com as escolas

Os responsáveis do ensino na região de Gobú reuniram-se na semana passada para uma análise aturada sobre este sector chave no processo de desenvolvimento do nosso país.

Segundo o correspondente da ANG na região, os participantes

debruçaram-se sobre o estado de materiais escolares e do património existentes nas escolas daquela Zona Leste do país, dada a situação precária em que se encontram.

Na reunião, em que esteve presente uma de-

legação do Ministério de Educação Nacional, decidiu-se a realização de uma jornada de solidariedade com as escolas da região e salientada, a necessidade de criar uma estrutura eficaz para o controlo dos professores nos seus locais de trabalho.

Responde o povo

Como combater os djilas?

A actividade dos açambarcadores, vulgarmente conhecidos por «djilas», continua a ser uma das causas da debilidade da economia nacional. Não obstante as medidas tomadas contra as práticas ilegais, eles continuam a escapar como peixes escorregadios das mãos dos fiscais e guardas-fronteiras. E a prova disso são as nossas mercadorias (importadas) de primeira necessidade que desaparecem do mercado para em seguida serem encontradas nos países vizinhos.

Eis as opiniões dos nossos entrevistados sobre o assunto.

«COBRAR A TAXA ALFANDEGÁRIA»

Duarte Insali, estudante, morador no bairro de Tchada

«Combater os djilas é bastante difícil visto que não temos ainda os produtos de primeira necessidade em quantidade. É nessas circunstâncias

que os djilas aproveitam para comprar e guardar os produtos para depois os revender a preços exorbitantes. Para combatê-los é preciso agir duramente e isso deve ser tarefa de todo o cidadão nacional. No entanto, penso que estes traficantes não agem isolados, muitas vezes os

grandes comerciantes são seus cúmplices. A coisa mais cruel que os djilas fazem é a sabotagem da nossa moeda. Eles trocam 500 Cfa (correspondente a 100,00 Pg) por 250 Pg. Eu assisti a uma cena dessas em Bula, em que um djila queria fazer tipo câmbio de mercado negro.

Faço um apelo ao nosso Estado no sentido de cobrar a taxa alfandegária a todos os djilas, e castigar duramente, conforme a lei vigente, os que fazem troca ilegal da nossa moeda.

«AUMENTAR A PRODUÇÃO»

José da Silva, alfaiate,

morador no bairro de Sintra

«Os djilas são uma autêntica dor de cabeça. Para ser realista, é difícil responder a esta pergunta na medida em que eles são muitos manhosos e, às vezes, actuam com o «soco de báss», isto é, subornam as autoridades competentes. Quem os pode deter com essa escassez de produtos de primeira necessidade? Penso que a única forma de combatê-los é aumentar a produção.

Entretanto, faço um apelo às autoridades fronteiriças para serem

mais rigorosos nas suas acções».

«RESISTIR À TENTACÃO»

Armando Sanhá, 37 anos, carpinteiro, morador no bairro de Plubá

«Se a vida hoje na Guiné-Bissau está cara, isso deve-se em parte à acção criminosa dos djilas. Às vezes (as pessoas apontam o Governo como responsável pela escassez dos produtos de primeira necessidade quando, na realidade, os verdadeiros culpados dessa situação são os djilas.

Penso que a lei deve ser mais dura com os djilas. Sabotam a nossa economia, e contribuem grandemente para a des-

valorização da nossa moeda, o que para mim, é um insulto ao povo da Guiné-Bissau. Mas as pessoas que aceitam essas trocas desiguais são também culpadas. Não devemos cair na tentação de trocar o nosso dinheiro só para comprar umas ninharias que não temos no país. Algumas pessoas caem nisso só para exibir coisas estrangeiras que muitas vezes não valem nada. Isso não é senão vaidade e complexo de inferioridade.

No entanto, penso que a melhor forma de combater os djilas é resistir à tentação, negar comprar-lhes as fantasias que exibem nas feiras a preços especulativos».

Assembleia Nacional da OPAD

A Organização de Pioneiros Abel Djassi realizou a sua 1.ª Assembleia Nacional sob o lema pelo reforço da amizade e cooperação entre os nossos pioneiros e os do mundo inteiro» que decorreu de 29 a 31 de Março, em Bôr.

No documento final dos trabalhos foi reconhecida a necessidade de se imprimir uma maior dinâmica às estruturas da organização através da campanha de mobilização para o enquadramento das crianças na OPAD. Foi lançado um apelo aos pais e encarregados de educação no sentido de colaborarem na sensibilização e mobilização das crianças.

Considerando que este encontro, pela sua grande importância no plano político e sócio-cultural que desempenha na mo-

bilização e enquadramento dos pioneiros na organização e que pode servir de elo de ligação entre os nossos pioneiros e de outros países, a 1.ª Assembleia propõe a realização deste evento todos os anos.

Recordamos que as sessões dos trabalhos foram preenchidas com apresentação dos relatórios das actividades da organização, em todas as suas estruturas funcionais, que serviu de reflexão para elaboração dos documentos finais do encontro. Referenciamos que na maioria dos relatórios apresentados pelos delegados há a salientar a falta de apoio por parte das organizações de massas e inclusive dos Comités do Partido e Estado das regiões à OPAD.

Por outro lado, o Ministério de Educação foi



violentemente criticado pelos participantes.

No acto do encerramento da Assembleia, foi lida uma moção de solidariedade para com as crianças dos países em luta, onde manifestaram seu repúdio face à situação candente a nível mundial. Condenaram a corrida aos armamentos e as agressões imperialistas caracteri-

zando-as de uma ameaça à paz mundial.

Também a OPAD reiterou a sua solidariedade com as crianças da Namíbia, Zimbabué, África do Sul, El-Salvador e Nicarágua.

V - ACAMPAMENTO «YORNA TAMBÁ»

Entretanto, o V Acampamento de pioneiros

«Yorna Tambá», encerrou na semana passada no Internato Franz Fannon, em Bôr.

Este acampamento que agrupava cerca de 131 jovens pioneiros vindos de todas as regiões do país foi realizado sob o lema «por uma infância feliz e pela paz».

Audiências do 1.º Ministro

O camarada Victor Saúde Maria, membro do BP do Partido, do CR, e Primeiro Ministro, recebeu no passado sábado em audiência no seu gabinete, a sra. Anne Charlotte Olsted, encarregada dos negócios da Suécia, com quem discutiu vários pontos ligados com a cooperação entre os nossos dois países.

No decurso das conversações aquela diplomata informou o chefe do executivo guineense da vinda ao nosso país no próximo dia 11 do corrente mês, de uma delegação sueca chefiada pelo Ministro da Indústria, com finalidade de proceder a um exame detalhado de cooperação entre a Suécia e a Guiné-Bissau.

Entretanto, nesse mesmo dia, o camarada Victor Saúde Maria recebeu igualmente uma delegação do Banco Islâmico para o Desenvolvimento, que o informou dos contactos feitos junto dos vários departamentos do Estado.

Reunião da UDEMU no Bandim-1

Teve lugar na passada segunda-feira, no Bairro de Bandim-1, uma reunião da UDEMU presidida pela sua responsável máxima, camarada Francisca Pereira.

Nessa reunião em que esteve também presente o camarada Tiago Aleluia Lopes, do BP do PAIGC, a camarada Francisca Pereira começou por afirmar que «o Bairro de Bandim-1 pode vir a ser um bairro piloto da UDEMU, visto ser um bairro onde essa organização deposita toda a sua esperança, por ser a mais populosa e também pelo papel que desempenhou nos primeiros tempos da entrada do Partido».

No prosseguimento da sua intervenção a responsável das mulheres falou do historial da UDEMU, desde os primeiros tempos da sua criação e os seus objectivos, que é de ser a porta-voz e enquadradora das mulheres da Guiné-Bissau no mundo. Também frisou a expressão da UDEMU nesses tempos difíceis da Luta de Libertação Nacional, que era de demonstrar o valor das

mulheres da nossa terra ao lado dos homens, na sua contribuição de eliminar por todas as formas a exploração colonial na nossa terra.

NOVAS FRENTE DE LUTA

Igualmente referiu-se ao papel que cabe à mulher após a independência total, em que as frentes de luta se ampliaram, desde a luta contra a fome, ignorância e o analfabetismo. O retorno da U.D.E.M.U. aos objectivos traçados nos primeiros tempos da sua criação só foi possível após a realização do seu primeiro Congresso, recordou a camarada Francisca Pereira, tendo para tal apelado a participação das mulheres em massa, condição indispensável ao seu enquadramento.

Ainda na sua intervenção, Francisca Pereira realçou o papel que cabe às mulheres na educação dos seus filhos e na vigilância contra os inimigos do nosso povo, que por todos os meios procuram destruir os nossos avanços. Isto ao responder as queixas apresentadas

pelas intervenientes sobre multas exorbitantes a que são sujeitas por parte dos fiscais, mesmo para as produtoras de legumes. Sobre esse caso recordou que a actividade dos fiscais é de multar mais aos revendedores de produtos de primeira necessidade importados pelo nosso Governo e que adquirem nos supermercados da capital.

Por outro lado, a necessidade de alfabetização das militantes da UDEMU foi referida, tendo para tal recordado o trabalho de conclusão das obras da sede do comité local. Prosseguindo, disse que uma militante alfabetizada torna-se difícil ser enganada pelos fiscais, aos quais devem exigir identificação no acto da aplicação das multas.

PERSPECTIVAS DA UDEMU

A necessidade de criarem um agrupamento de produtores de hortaliças e legumes foi também levantada, tendo afirmado que só desse modo é que a organização as pode apoiar, sendo essa uma das pers-

pectivas da UDEMU a médio prazo, estando ainda prevista a criação de lavandarias, tingideiras (transformação das cores de tecidos ou panos). Ainda referiu-se às bideiras que costumam açambarcar peixes nos mercados dos bairros, dificultando desse modo a sua aquisição por quem o quer fazer em pequenas quantidades, tendo sido perguntada porque não a inscrição das mulheres interessadas em fazer a revenda de peixe através da UDEMU.

Entretanto, o camarada Tiago Aleluia Lopes falou das dificuldades apresentadas pelas intervenientes, que ele classificou de resultado da crise mundial, e que na nossa terra só pode ser superada com o nosso trabalho, aumentando a produção. Mas, para o atingirmos, salientou aquele dirigente, temos de ter a coragem de criticar os erros cometidos, pois Cabral dizia que «quando todos tivermos coragem de criticar e reconhecer os nossos erros, então na nossa terra estamos a marchar bem».

Filme chinês no cine-UDIB

Terá lugar na próxima sexta-feira no Cine-UDIB, pelas 21 horas, uma sessão de cinema, apresentada pela Embaixada da República Popular da China, no quadro do intercâmbio cultural entre os nossos dois países.

O filme, de longa metragem e colorido, denomina-se «TEMPLO SHAOLING» mostra especialmente Wushu, isto é, artes marciais

chineses. O templo Shaoling foi criado em 495, e é de origem de um dos tipos de boxes mais famosos da China. Juyuan, o herói do filme foi salvo pelos monges do Templo Shaoling e com quem aprendeu Wushu para vingar a morte do pai assassinado por Wang Renze, um comandante-general das forças rebeldes Wang Shichong.

Aberto concurso de obra no Senegal

Está aberto concurso a todos os países signatários da Convenção de Lomé II, da qual faz parte a República da Guiné-Bissau, para os trabalhos de reforço da calçada compreendida entre a ponte de Tobor e a nova «calaçada de Tobor», assim como os trabalhos de reforço e saneamento do encontro da ponte de Tobor na região de Casamance, na República do Senegal.

Esses trabalhos com a duração fixada em seis meses são financiados pela CEE — Comunidade Económica

Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento.

As propostas deverão chegar antes do dia 21 de Abril do corrente ano, às 9 horas, à Direcção de Infra-estruturas da Direcção de Obras Públicas, Building Communal, BP-240 — Dakar — Senegal.

Os interessados podem adquirir o «dossier» no Gabinete de Estudos GEIPROGETI, BP-6081, telefone 23 09 32, em Dakar, contra o pagamento de 50 mil francos CFA.

Queremos o progresso do

— Nino Vieira durante a visita a Tombali

«Agora que a nossa terra é completamente independente e que somos senhores do nosso destino, a nossa tarefa principal é conseguirmos a independência económica. Quer dizer, conseguir tudo o que o povo necessita para levar uma vida digna, sem termos que esperar que venha tudo lá de fora».

Foi esta, na essência, a mensagem que o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, levou ao povo do Tombali, durante a visita de quatro dias aos sectores de Cubucaré e Quebo (Forreá).

Nino Vieira, acompanhado de uma comitiva que incluía dirigentes do Partido e do Estado, na qual se destacavam os ministros do Comércio e Artesanato, Carlos Correia, e da Educação, Avito José da Silva, deslocou-se às secções de Dar-salam, Cabedu, Caboxanque, todas elas no Sector de Cubucaré, e ao Sector de Quebo.

Falar mantenha a população das antigas zonas libertadas do Sul e conversar sobre a nossa vida e os problemas da terra, foi como Nino Vieira classificou a sua visita ao Sul. Visita que o responsável regional, camarada Armindo Rodrigues, considerou um encorajamento e um estímulo, constituindo, por outro lado, uma oportunidade para colocar as principais preocupações dos responsáveis e população em geral.

Quer nos comícios realizados nos locais acima referidos, quer nos breves contactos com as populações das tabancas por onde passou, Kabi, como era largamente aclamado por pioneiros e por uma multidão entusiasta, explicou a situação difícil que o país atravessa para apontar a única via possível de sairmos dessas dificuldades: a independência económica.

«Mas como conseguir a nossa independência

económica? Só aumentando a produção, porque se produzirmos muito temos o suficiente para o nosso consumo e poderemos exportar o resto e arranjar divisas para comprarmos lá fora o que não produzimos no país e que é indispensável ao nosso desenvolvimento», explicou Nino Vieira.

DEVEMOS ASSUMIR A NOSSA RESPONSABILIDADE

Esta tarefa, segundo o Presidente do CR, compete ao povo em geral e não só ao Partido e ao Estado. «Depois do 14 de Novembro — recordou Nino Vieira — reafirmámos a nossa determinação de trabalhar para o progresso deste povo, de levar esta terra para a frente. Por isso, proclamámos a Concórdia Nacional. Quer dizer, dissemos que quem quiser trabalhar honestamente pode vir ajudar-nos a reconstruir o país».

«Entretanto, salientou o camarada Presidente, há gente que não quer compreender a nossa intenção e que quer somente vir aqui criar confusão, o que nós jamais aceitaremos. Nós dissemos concórdia mas quem vier com discórdia terá que a pagar caro». A unidade nacional, que, de acordo com o Comandante Kabi, nos permitiu ganhar a guerra, é hoje fundamental para o nosso avanço. «Se fomos vigilantes ontem, o que evitou a nossa destruição pelo inimigo, não é meia dúzia de pessoas que nos vai destruir hoje. Por isso, a nossa responsabilidade é cada vez maior».

Mas a nossa responsabilidade obriga-nos, nas palavras do Presidente Nino Vieira, não só a manter vigilância contra os djilas, que desviam os nossos produtos para as fronteiras dos países vizinhos, ou que introduzem o tráfico ilegal de divisas (o que condenou vigorosamente e pa-

ra o qual anunciou medidas duras), mas também contra as queimanças das matas que devastam as nossas florestas. O facto, além de privar-nos das nossas madeiras que podemos exportar para arranjarmos divisas, provoca a falta de chuvas, com consequências drásticas para a nossa economia essencialmente agrícola.

SER OU NÃO COMUNISTAS

O Presidente do CR falou ainda da tentativa de nos impôr rótulos, como seja de comunistas e outros: «Mas — afirmou Nino Vieira — agora pergunto se lutar pelo bem-estar e o progresso deste povo significa ser comunista? Se acabar com prisões e matanças arbitrarias para que o povo possa viver em paz e trabalhar seriamente; ou ainda, se reunirmos todos juntos como aqui fazemos para discutirmos os nossos problemas e vermos como fazer a terra avançar quer dizer ser comunista, então somos comunistas», concluiu o Chefe de Estado guineense a propósito.

Ao refutar estas acusações, o Secretário-Geral do PAIGC reafirmou a nossa política de amizade e solidariedade e de cooperação com todos os povos do mundo em pé de igualdade, «quer sejam brancos, pretos ou

amarelos». Há que sermos nós a decidir sobre o nosso destino, a escolher o caminho que queremos seguir, por isso dizemos que somos «Não-Alinhados».

NÃO AO TRIBALISMO

Um outro aspecto largamente referido pelo Presidente Nino Vieira nos seus discursos, é o problema do tribalismo. Segundo ele, há gente que pretende servir-se desta arma para nos dividir. «Gente que só agora se arma em defensores do povo e que quando querem atingir os seus objectivos, quando vêm que não têm razão, lembram-se que são bijagó, fula, balanta ou outra etnia».

A essas pessoas (contra quem alertou a população a estar vigilante) o Comandante Kabi lançou um alerta: «Não admitimos mais confusão nesta terra. Não queremos derramar mais sangue. Queremos que o povo viva em paz e sossego para poder trabalhar para o seu próprio bem-estar e para o avanço desta terra. Nós aceitamos toda a ajuda, seja donde ela vier. Queremos que as pessoas honestas venham ajudar-nos a levar a terra para a frente. Mas que não venham criar mais confusão, porque terão que pagar isso muito caro».

A título de exemplo, o camarada Presidente citou o acidente verificado em Quebo entre dois caçadores de etnias diferentes em que um deles teria atingido o outro durante a caça, por engano, facto esse aproveitado por algumas pessoas para fomentar discórdia entre a população. «Na Guiné-Bissau não há fula, balanta, bijagó, papel ou outra raça. Há apenas o homem guineense. Foi isso que aprendemos durante a luta e foi esse o segredo da nossa força que levou à vitória contra os colonialistas», salientou Nino Vieira para acrescentar que hoje mais do que nunca devemos estar unidos numa só pessoa, o **HOMEM GUINEENSE**, que não seja esta ou aquela etnia.

CONSTRUIR O PROGRESSO

Respondendo aos diversos pedidos formulados pelos representantes das populações durante os comícios e relacionados com a instalação de armazéns ou o abastecimento destes em géneros de primeira necessidade, o equipamento da região com meios de comunicação e de transporte, não só para ligar os diversos sectores como também para casos de emergência, ou ainda a construção de escolas, postos sanitários, mer-



Cubucaré:

Darsalam, tabanca heróica do Sector de Cubucaré estava em festa naquela tarde de terça-feira. A população festejava o regresso do seu herói «aquele que nos mostrou o caminho do PAIGC», como afirmou Besna na Faiogna, velho companheiro de Nino Vieira e que o transportou para a tabanca de Catés quando este último foi ferido pelos colonialistas.

Eram essas cenas da luta, as passadas do tempo de guerrilha que Kabi e os seus companheiros da aventura iriam contar nas longas horas do «djumbai» que caracterizaram os dois dias em que a delegação pernitoiu naquela tabanca.

O ambiente era de festa. Aliás, já o era desde o dia anterior, com a chegada de uma parte da delegação que iria preparar a visita. Pela primeira vez havia luz na tabanca de Darsalam. E graças ao PAIGC, como Nino referiu no seu discurso durante o comício da manhã seguinte. As barracas de ramos de palmeiras construídas de propósito para receber Kabi («Queremos que Kabi se sinta entre nós como no tempo da luta» segredou-nos um velho combatente) estavam iluminadas por lâmpadas eléctricas abastecidas de corrente por um gerador.

AMIZADE E CONFIANÇA

Kabi encontrava-se na área «onde heroicamente conquistou a confiança e a amizade do povo», como

Povo e mais nada

cados, sedes da juventude, a reparação de estradas, entre outros, Nino Vieira prometeu estudar com o Governo as possibilidades de dar solução às necessidades mais urgentes e que afectam directamente a vida da população.

No entanto, o Chefe de Estado guineense foi peremptório no seu diálogo com a população a quem fez ver que só com o próprio esforço, com o empenho de todos é que

podemos resolver os nossos problemas e atingir o progresso. «Nino sozinho não pode fazer nada se vocês não o ajudarem», afirmou ele perante a multidão que o aplaudia entusiasmadamente com vivas a Kabi, ao 14 de Novembro e ao PAIGC.

Para isso, Nino Vieira considerou fundamental que haja unidade e, sobretudo, honestidade. «Não podemos pensar só em encher o nosso bolso

à custa do suor e do esforço do povo. Não devemos ter pressa em ficar ricos, porque tudo o que conseguimos neste mundo não o levamos connosco quando morremos. Por isso não devemos preocupar-nos em ser mais rico que o companheiro do lado. Devemos trabalhar a sério e ganharmos a vida honestamente. Segundo ele, não foi essa a razão porque lutámos. Mas se juntarmos todos e esfor-

çarmos juntos, conseguiremos o nosso objectivo porque estamos a trabalhar a sério e que queremos o progresso e o bem-estar do nosso povo. É os nossos heróis e companheiros de luta, se nos podem ver do lugar onde estão, pensarão que estamos a cumprir aquilo que dissemos no início e que o seu sacrifício não foi inútil», concluiu o Presidente Nino Vieira.

O papel dinamizador do Comércio

Durante a sua intervenção no comício de Cabelu, o ministro Carlos Correia referiu-se ao papel dinamizador do Comércio no processo do desenvolvimento sócio-económico de um país.

Convidado pelo camarada Presidente a falar em nome da comitiva, aquele membro do BP do PAIGC referiu-se à política de reorganização do sector «tendo em conta os factores objectivos», pois, na sua opinião, o Comércio «não se pode encarar de uma forma isolada», mas «inserido no contexto global».

Respondendo aos pedidos da população no respeitante ao abastecimento dos armazéns em produtos de primeira necessidade, o titular daquela pasta informou ser esta a preocupação do Partido e do Governo como no tempo da luta, em que se defendia que não era conveniente libertar uma área sem ter condições de a assegurar. «A mesma lição nos deve guiar nesta fase: fazer as coisas de acordo com as possibilidades reais do país», frisou ele.

COMÉRCIO OU AGRICULTURA?

«Mas por onde começar? Comércio ou produção?» — interrogou aquele dirigente. Segun-

do ele, apesar do Comércio constituir um instrumento dinamizador da vida económica de um país, ele obedece a toda uma conjuntura estrutural. Pois, para vender, o país precisa comprar e para comprar, precisamos de divisas, que só conseguimos quando exportamos os nossos produtos, o que implica, por sua vez, uma maior produção.

«O comércio tem que começar pelo aumento da produção», salientou Carlos Correia, que apelou à população a ser mais vigilante quanto ao destino dado aos produtos adquiridos pelo Estado e anunciou a montagem em Cufar de uma máquina para descasque de arroz e de outras unidades nos restantes sectores e tabancas.

«Para isso — salientou — estruturas competentes têm que valorizar os bens de Estado, com a adopção de medidas de organização que nos permitam corrigir as falhas do passado».

Carlos Correia anunciou ainda a preocupação do Governo em melhorar os meios empregues na lavoura para conseguirmos melhor produção e incentivou a população a recolher mais castanhas de cajú para exportação, o que, juntamente com as nossas madeiras e outros recursos, nos permitirá «caminhar com os próprios pés».

O regresso às origens

foi o responsável regional, Armino Rodrigues. A amizade e confiança estavam patentes nos rostos dos pioneiros, que cantaram o Hino Nacional e saudaram o Presidente e comitiva; da população, e não se cansava de aclamar o seu herói; dos «djins» que desciam ao campo para dar largas à sua alegria e imaginação, com cenas de acrobacia e (dizem os «mal» entendidos) de magia, que fez chover algumas notas, algumas até estrangeiras.

Mas Darsalam não era só as barracas, as danças, população eufórica. Lá estavam também as árvores, com visíveis sinais de balas, «testemunha da acção criminosa dos colonialistas» que «nunca quisemos que nos juntassemos hoje para pensarmos juntas as nossas vidas e sobre a nossa terra», como disse Nino Vieira.

Passaram-se muitos anos, os meninos cresceram, uns agora são homens e mulheres já formados, mas Nino ainda se recorda de cada um e de todos, no na tabanca de Catchanga, em que perguntou a Binta, agora uma mulher, conforme explicou a mãe. Ela agora encontra-se em Nhala, a estudar para servir o seu povo.

Deve ser dos poucos jovens que não deixaram a tabanca para ir viver nas cidades. Uma preocupação manifestada por Augusto Mana, representante

da JAAC em Caboxanque, para o qual pediu maior colaboração do Partido na mobilização dos jovens no campo.

DIÁLOGO FRANCO

Cubucaré foi igualmente palco de um diálogo franco e construtivo que sempre caracterizou os encontros de companheiros de armas. E Nino fez questão de lembrar isso à população, durante as reuniões. «Fizemos o 14 de Novembro para que ninguém mais tenha medo de dizer a verdade seja a quem for, mas dentro do respeito».

Kabi deu o exemplo, aceitando críticas da população sobre a demora em se deslocar à região, caso do Chão Nalú, que prometeu visitar brevemente, apesar de outras obrigações que o retêm em Bissau. Mas criticou também a falta de responsabilidade da população do sector «que não está a cumprir o que dissemos no início», ao falar da acção dos djilas ou do tráfico ilegal de moedas estrangeiras.

A população de Caboxanque «que ainda não compreendeu bem o que queremos», Nino prometeu regressar para conversarem melhor, pois o que viu e ouviu não o satisfazia. O mesmo acontece com Tubande, mas desta vez para visitar a grande horta de bananeiras, como resultado do esforço da população da tabanca.

Discurso directo

«KABI DISSE QUE ESTAMOS NO ANO DE ACÇÃO E NÃO DE PALAVRAS. POR ISSO OS JOVENS DEVEM PARTICIPAR NA PRODUÇÃO PORQUE SABEMOS QUE O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS ESTÁ NA AGRICULTURA. É NECESSÁRIO ORGANIZAR A JUVENTUDE NO CAMPO, PARA AJUDAREM OS PAÍSES A LAVRAR DURANTE AS FÉRIAS PORQUE QUEM NÃO COME NÃO PODE ESTUDAR. PARA ISSO PRECISAMOS DO APOIO DO PARTIDO, SEM O QUAL A JUVENTUDE NÃO PODE ESTAR ORGANIZADA».

Augusto Mana, representante da JAAC em Caboxanque.

«O FILHO QUANDO PEQUENO É ALIMENTADO PELO PAI PARA PODER MAIS TARDE CAMINHAR COM OS PRÓPRIOS PÉS».

Carlos Correia

«QUANTO AO PEDIDO DE REPARAÇÃO DE ESTRADAS DEVO DIZER QUE EXISTE EQUIPAMENTO E QUE ATÉ DEZEMBRO VAI SER REPARADO. TEMOS FALTA DE CARROS MAS COM A REPARAÇÃO DE ESTRADAS PENSAMOS QUE A SITUAÇÃO VAI MELHORAR. SOBRE OS IMPOSTOS ALFANDEGÁRIOS, POSSO DIZER DESDE JÁ À POPULAÇÃO QUE SÓ PASSA A PAGAR UMA VEZ. POR ISSO VAMOS ESTUDAR O CASO COM AS ENTIDADES RESPONSÁVEIS. NÃO É POSSÍVEL PAGAR TAXAS PARA O TRANSPORTE DOS PRODUTOS DESDE CUBUCARÉ ATÉ CHEGAR A BISSAU».

Nino Vieira

«VAMOS PRENDER TODO AQUELE QUE FIZER CIRCULAR OUTRA MOEDA QUE NÃO SEJA O PESO. TEMOS QUE FAZER ISSO PARA A NOSSA PRÓPRIA DEFESA PORQUE OUTROS PAÍSES MAIS FORTES ECONOMICAMENTE DO QUE NÓS O FAZEM. QUEM TIVER DIVISAS E QUISER COMPRAR NA NOSSA TERRA TERÁ QUE IR AO BANCO TROCAR COM O PESO. TEMOS QUE SER DUROS NESTE ASPECTO, PORQUE O NOSSO DINHEIRO É UM SÓ: O PESO».

Nino Vieira

«SE ONTEM LIBERTÁMOS A NOSSA TERRA COM UNIDADE, HOJE MAIS QUE NUNCA É NECESSÁRIO UNIRMOS PARA LEVAR A TERRA PARA FRENTE. NO P.A.I. G.C. NÃO SABÍAMOS QUEM ERA BALANTA, FULA OU BIJAGÓ. HOJE TEMOS QUE SER TODOS GUINEENSES. ISSO É QUE NOS PODE LEVAR AVANTE. CABRAL DIZIA QUE QUANDO UM HOMEM NÃO TEM RAZÃO, QUANDO PRETENDE ALIMENTAR A SUA AMBIÇÃO PESSOAL É QUE SE LEMBRA QUE É BIJAGÓ, PAPEL OU MANDINGA. PARA A TERRA AVANÇAR TEMOS QUE ESTAR UNIDOS, SEM RAÇAS, ETNIAS, CORES OU RELIGIÕES. TEMOS QUE SER UM SÓ HOMEM: O GUINEENSE».

Nino Vieira

Para a "Taça Shehu Shagary" da UFOA

Seleção Nacional de júnior defronta Senegal

Três dias nos separam da estreia internacional da primeira seleção de júnior em futebol, tendo por adversária a equipa senegalesa para a disputa da Taça Shehu Shagary, instituída pela UFOA. Poucos dias e os «miúdos» só tiveram o primeiro treino na passada segunda-feira e foi neste mesmo dia que o treinador Tonecas Parente apresentou os 22 seleccionados definitivos para a inscrição no organismo Sub-Regional.

Uma selecção «laboratorial» feita à pressão que Tonecas Parente considerou de simpatia porque não teve tempo suficiente ou mesmo, nenhum para apreciar os convocados.

«Neste momento, o ní-

vel da equipa é fraco já que os treinos começaram só na segunda-feira» — afirmou Tonecas Parente. Em contrapartida, o adversário da Guiné-Bissau nesta primeira eliminatória da Taça Shehu Shagary teve pela frente um mês de treinos intensivos. Atendendo à situação, Parente reforçou: «Não temos qualquer ligação ou conjunto para uma competição de futebol. No entanto, falei com os rapazes no sentido de darem o maior esforço para que possamos construir um bom resultado».

Falando desta selecção que bateu o recorde, quanto ao tempo da sua formação o «timoneiro» da equipa afirmou que «tive que escolher estes 22 ele-

mentos por simpatia porque não houve tempo para conhecer todos os elementos convocados, levando-me a optar pelos que mais me impressionaram e vi mais vezes no nacional de futebol».

Assim, foram escolhidos os seguintes 22 elementos para o trabalho: Bula (Bafatá), Pierre (Bula) e Ross (Ajuda) todos guarda-redes; Mussá Camará (Bafatá), Nilton (Ajuda), Indjai (UDIB), Alexandre (Quinara), Quebá (Farim), Dembo e Marcelino (E. Bissau), Ussumane (Ténis), Dany Marta (Benfica), Canhão (Bolama), Ença, Djuldé, Mama Saliu (Bafatá), Arnaldo e Laye (Sporting), Benedito (Ténis),

Bobo e Vieira (Benfica) e Nicolau (Farim).

Macaty, do Tombali, foi convocado, mas não compareceu aos treinos. De forma que Parente ainda pensa contar com o seu concurso na segunda mão da eliminatória. Contudo, desta lista dos 22, dois jogadores não compareceram ao treino de segunda-feira e desconhece-se o motivo da falta. Trata-se dos que foram igualmente chamados para a selecção de sénior: Vieira e Arnaldo. As faltas justificadas foram de Bula, que por lesão não pôde alinhar na semana passada pela sua equipa, e Djuldé, devido às aulas, tendo chegado somente ontem.

Pensando no futuro, já que as esperanças são

escassas, resta-nos unicamente o brio deste grupo de jovens que agora tem a missão de defender as cores nacionais no rectângulo do jogo. Tonecas Parente uma pergunta responderia: «Continuar com os treinos depois desta eliminatória depende naturalmente do resultado. No entanto, sou favorável no sentido de dar continuidade ao trabalho desta equipa mesmo se formos eliminados da competição».

«O certo é que ninguém quer pôr os «mais jovens» a trabalharem. Todos querem sentar-se à sombra da bananeira» — referindo-se ao tão falado campeonato de júnior, apelidou de cómico o facto de aparecer uma selecção de jú-

nior sem competição nacional nesta categoria. Na sua opinião, a única forma de solucionar este problema é sancionar os clubes com equipas federadas nas primeiras categorias mas sem possuírem a dos mais jovens.

«A Federação tem a faca e o queijo na mão. Se há equipas sénior é recorrer às sanções. Pois, se no campeonato da primeira categoria as equipas forem punidas com uma derrota enquanto não tiverem júnior, surgirá de certeza esta categoria em competição». E não lhe faltaram as seguintes interrogações: «Há sapatilhas ou não no mercado? Há ou não calções? Há ou não tecido?»

Taça da Guiné-Bissau

As contas relativas à primeira eliminatória da Taça da Guiné-Bissau foram saldadas com excepção do jogo Bula-Canchungo, cujo resultado foi de uma igualdade a uma bola, após o prolongamento. Pelo facto, será realizado novo jogo em data a designar e o vencedor do jogo terá por adversário o Desportivo de Farim. Todavia, já são conhecidos os restantes adversários dos quartos de final: Balantas-Estrela Negra de Bissau, Sporting-Bafatá e Benfica-Ajuda.

Nos oitavos de final, um dos grandes foi eliminado. Trata-se da UDIB que foi afastada pela formação do Sporting pela marca de uma bola sem resposta, golo surgido de posição irregular. Em contrapartida, o Ajuda Sport foi a equipa que fez o resultado mais volumoso desta oitava edição, até ao momento, pois bateu a turma de Bissorã pela margem de 7-1, enquanto que o Tombali perdeu com os Balantas por 3-1, o Benfica bateu o Ténis Clube por 4-0, Estrela Negra de Bissau eliminou o Estrela de Bolama por 3-1, depois de muito sacrifício. O Desportivo de Gabú perdeu com o seu vizinho — Bafatá — por 3-1 e Farim afastou a turma de Quinara pela margem tangencial de 3-2. Registe-se que os qualificados destes dois últimos encontros só vieram à superfície depois do prolongamento previsto no regulamento da Taça, sendo o resultado respectivamente de 1-1 e 2-2 no tempo regulamentar.

PENALIDADES DO REGULAMENTO

O regulamento deste troféu prevê em caso de falta de comparência, penalidades aplicáveis aos clubes faltosos de 10 a 15 mil pesos consoante a gravidade dos casos. Ao clube faltoso, que não justifique a falta de comparência pelo menos com 48 horas de antecedência, será punido com a multa de 10 mil pesos sendo a mesma quantia aplicável às equipas que abandonarem deliberadamente o campo do jogo depois do apito inicial do árbitro. Se porventura a falta de comparência se verificar na final, a equipa faltosa será punida com a multa máxima de 15 mil pesos.

De salientar, que o regulamento entende por abandono do campo a saída deliberada de um número de jogadores que impeça a continuação do jogo.

Taça africana dos campeões

As formações de Moçambique e Angola, respectivamente Ferroviário de Maputo e Petro de Luanda qualificaram-se para os oitavos de final da Taça Africana dos Campeões. Os adversários destas equipas

são Nakivubo (Ouganda) e Canon de Yaoundé (Camarões), respectivamente. Os jogos da primeira mão destes dois encontros serão realizados em Maputo e Luanda nos dias 6, 7 ou 8 de Maio.

Outros encontros dos oitavos de final desta competição africana: N'Kana Red (Zâmbia) — Pan-African, (Tanzânia) National (Egipto) — Dynamo de Harare (Zimbábue), Bilima (Zaire) — Fisheries (Serra Leoa),

Tizi Ouzou (Argélia) — Diaraf de Dakar (Senegal), Kenitra (Marrocos) — Hafía de Conakry (Guiné), Cara Brazzaville (Congo) — ou Dragons F.C. (Guiné Equatorial) — Ashanti Koyoko.

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Landim Gomes, solteiro, lavrador, de 24 anos de idade, natural de Canchungo, onde reside, filho de Ambrósio Campa Gomes e de Rosa Gomes, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento do nascimento para Sidónio Landim Campa Gomes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Nhima Idna, solteiro, condutor auto, natural de Mansoa, Região de Oio, filho de Insanca Uagna e de Finhane Incanha, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Nhimaidma Insanca Uagna.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Jorge da Silva, solteiro, de 18 anos de idade, natural de Bissau onde reside, filho de Augusto Fernandes e de Sábadozinho da Silva, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Jorge Fernandes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 368.º do Registo Civil, faço saber que João Nacoco Biague, solteiro, Empregado Comercial, natural de Cói, sector de Bula, Região de Cacheu,

filho de Nacoco Biague e de Amélia Pajo, residente nesta cidade de Bissau, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para João de Oliveira.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Saliu Cá, solteiro, maior, de 24 anos idade, natural de Blom-Biombo e residente nesta cidade.

Requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Saliu Airosolo Cói.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publica-

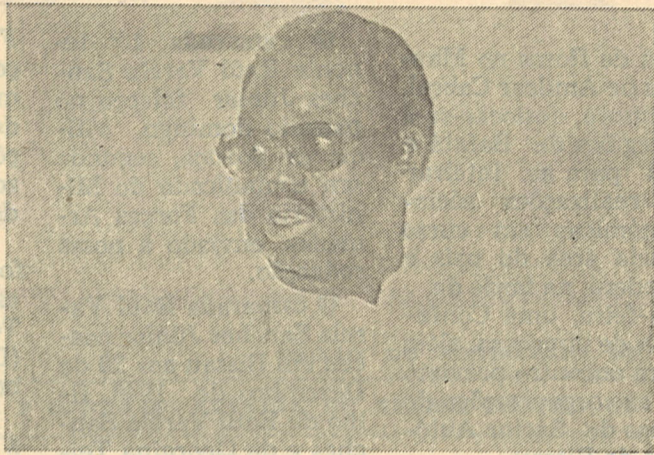
ção deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faso saber que ALFICENE SAMBÚ, aspirante interino de Administração Interna, natural de Xitole, Região de Bafatá, filho de Lamine Sambú, falecido e de Fanta Sani, residente em Gabú, requereu a alteração da Composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para ALFICENE IBNÚ LAMINE SAMBÚ. São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô PINTCHA».

SEMENTE DE BATATA

Comunica-se a todos os agricultores, que desejarem semente de Batata que deverão dirigir-se a uma firma Socogel, para efeitos de inscrição.

Senegal: Retorno ao presidencialismo



Moustapha Niassé, novo primeiro-Ministro

Um novo governo senegalês foi anunciado no domingo à noite, em Dakar, após a difusão da mensagem à Nação pronunciada pelo presidente da República Abdou Diouf, por ocasião da festa da independência do Senegal.

Formado por 28 membros, entre os quais 24 ministros e quatro secretários de Estado, o novo governo terá por Primeiro-Ministro Moustapha Niassé, secretário-político do Partido Socialista do

Senegal (PS), que acumulará estas funções com a de ministro dos Negócios Estrangeiros, que já desempenhava no gabinete anterior às eleições.

Na sua mensagem, Abdou Diouf anunciou que iria propôr a supressão do posto de Primeiro-Ministro, assim como as disposições constitucionais que faziam do chefe de governo sucessor do presidente da República senegalesa. Diouf precisou que estas mudanças permitiriam ao chefe de Estado «dirigir, animar e controlar directamente a administração».

A nomeação de Niassé, de 42 anos de idade, é considerada pelos observadores como o primeiro sinal de rejuvenescimento da equipa governamental senegalesa, que sofreu uma profunda remodelação, nomeadamente saída de oito ministros, entre os quais o antigo Primeiro-Ministro Habib Thiam, presidente da Assembleia Nacional, em substituição do dr. Amadou Cissé Dia.

Além de Habib Thiam, seis ministros do anterior governo foram eleitos para o bureau da Assembleia Nacional: o das Forças Armadas (Daouda Sow), do Equipamento (Assane Seck), da Justiça (Alioume Badara Mbengue), do Comércio (Falilou Kane), da Cultura (Joseph Mathiam) e do Urbanismo (Oumar Wellé).

Argélia: Os problemas do comércio externo

O secretário de Estado argelino para o Comércio Externo, Ali Oubouzar, chamou a atenção para a vulnerabilidade das trocas externas da Argélia e sublinhou a necessidade de diversificar os seus produtos de exportação numa altura em que o país se prepara a sofrer o contra-golpe da redução dos preços do petróleo.

Para a Argélia, um dos principais exportadores de petróleo, trata-se, com efeito, actualmente, de responder positivamente a um duplo desafio económico: eliminar a sua dependência alimentar crescente, marcada por um aumento espectacular das suas importações de produtos de alimentação, e reduzir ao mesmo tempo a parte nitidamente preponderante dos hidrocarbonetos nas suas exportações.

No seu apelo, Oubouzar sublinhou que as importações de produtos

alimentares passaram de 600 milhões de dinares em 1970 para cerca de 10 bilhões em 1982, enquanto as exportações de produtos agrícolas, muito importantes nos primeiros tempos da independência, praticamente desapareceram, com excepção das tâmaras.

Salientou também que as vendas de produtos minciros e manufacturados tornaram-se «insignificantes» e que as vendas de petróleo, e depois do gás natural são os dois únicos produtos de exportação do país.

O secretário de Estado argelino para o Comércio Externo anunciou a elaboração de um plano a médio e a longo prazo, tendente a modificar as estruturas das exportações no sentido de uma substituição progressiva das exportações de hidrocarbonetos pelos produtos manufacturados e agrícolas, cuja proporção aumentaria 20 por cen-

to no final do actual decénio.

Segundo Oubouzar, a Argélia dispõe para este efeito de triunfos consideráveis a fim de vencer

o desafio, nomeadamente as suas potencialidades industriais e agrícolas, e a experiência dos seus quadros especializados em matéria de exportação.

Publicada enciclopédia jurídica de África

A primeira enciclopédia jurídica de África em dez volumes, acaba de ser publicada, com uma tiragem de 20 mil exemplares. A enciclopédia abrange 17 países da África negra de expressão francesa.

A realização desta enciclopédia durou cerca de quatro anos e trabalharam nela cientistas, redactores e editores. Para a sua publicação foram destinados 2,5 bilhões de francos CFA.

Além de questões meramente jurídicas, a enciclopédia contém questões de história, política, economia e sociologia, bem como outros assuntos concretos da África moderna.

Segundo o jornal camaronês «Cameroon Tribune», a publicação desta enciclopédia é um contributo para o desenvolvimento da cultura africana geral e serve também a causa da instrução das massas e do reforço da unidade africana.

Zimbabwé: Diálogo Zapu-Zanu

Josiah Chinamano, presidente provisório da ZAPU (União Popular Africana do Zimbabwé), partido liderado pelo antigo líder nacionalista Joshua Nkomo — actualmente exilado em Londres — propôs discussões urgentes com o Primeiro-Ministro zimbabweano Roberto Mugabe.

Durante um recente comício em Harare, Mugabe acusara os responsáveis da ZAPU de «recrutar dissidentes, ajudá-los, alimentá-los e dar-lhes as infra-estruturas necessárias ao prosseguimento das suas acções criminosas».

Respondendo a estas acusações, Josiah Chinamano, que chefia a ZAPU desde a fuga de Nkomo para o Botswana, considerou que as afirmações do Pri-

meiro-Ministro contra o seu partido eram sérias, e sugeriu portanto discussões entre as duas partes. No entanto, o dirigente da ZAPU desmentiu «qualquer responsabilidade» da sua formação nas acções dos dissidentes, na sua maioria antigos membros da ZIPRA, exército da ZAPU durante a luta armada de libertação.

Segundo o chefe de governo do Zimbabwé, «a tarefa mais importante para a ZAPU era actualmente desarmar os dissidentes no sudoeste do país». Mugabe afirmou também que apesar das divergências entre a ZAPU e a ZANU, não via um motivo para proibir o partido de Joshua Nkomo.

As divergências entre os dois maiores partidos zimbabweanos

são de ordem ideológica, mas multiplicaram após a independência, nomeadamente desde a saída de Nkomo do governo em Fevereiro de 1982, a seguir à descoberta de esconderijos de armas em propriedades pertencentes à ZAPU no sudoeste do país.

Quatro ministros da ZAPU permanecem no governo, mas as tensões aumentaram entre as duas formações após o envio para a província do Matabeleland (sudoeste) em Janeiro dos soldados da quinta brigada, a fim de restabelecer a ordem.

Mas isso não impediu Josiah Chinamano e um outro ministro da ZAPU de proporem o diálogo com vista a uma eventual união entre a ZAPU e a ZANU.

HARARE — Attati Mpakati, líder de um movimento progressista da oposição ao actual regime do Malawi, foi assassinado no fim da semana passada no Zimbabwé com um tiro na cabeça. Suspeita-se que tenha sido vítima dos agentes do presidente vitalício do Malawi, Kamuzu Banda.

Este assassinato coincidiu com o processo em Blantyre (capital do Malawi) de outro opositor do presidente Banda, Oton Chirwa, rapto na Swazilândia.

PAUL BERENGER

PORT LOUIS — Paul Berenger, antigo ministro mauriciano das Finanças, que demitiu-se do governo na semana passada, foi designado oficialmente chefe da oposição parlamentar. O Partido de Berenger, o Movimento Militante Mauriciano, passou desde segunda-feira, para a oposição, depois da ruptura com o Partido Socialista Mauriciano e o Primeiro-Ministro Aneerood Jugnauth.

ECONOMIA

BUJUMBURA — Vão ser necessários 100 bilhões de francos burundenses para realizar o quarto plano quinquenal de desenvolvimento do Burundi, adoptado na última quarta-feira. A maior parte dos recursos disponíveis será consagrada aos sectores produtivos, como a agricultura, a indústria e energia, etc.

ATMOSFERA

WASHINGTON — Uma nuvem de poeiras vulcânicas dispersas na atmosfera filtra os raios solares numa faixa larga de cerca de 20 graus de latitude, ao norte do Equador, à volta de todo o globo, e diminui de quatro a cinco por cento a quantidade de energia captável.

Segundo a administração norte-americana dos Oceanos e da Atmosfera, estas partículas microscópicas e invisíveis a olho nu, provêm da erupção, em 1982, do vulcão mexicano El Chichon.

HABITAÇÃO

MAPUTO — Iniciou-se na capital de Moçambique a realização do programa governamental de construção de casas de habitação para os trabalhadores. O programa prevê, além da construção de casas confortáveis, a edificação de lojas, jardins de infância e escolas.

Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo visita a Guiné-Bissau

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo, Pierre Nze inicia hoje uma visita oficial ao nosso país, que durará quatro dias.

Acompanham o dirigente congolês o embaixador daquele país na República Popular Revolucionária da Guiné, Celine Eckomband, e Loui Mahoungou, Conselheiro do Ministro e Joseph Quabari, director do Departamento para a África do Ministério congolês dos Negócios Estrangeiros, além de

mais três elementos daquele Ministério.

Esta visita, segundo fontes ligadas ao Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros, tem como objectivo concretizar os laços de cooperação existentes entre os dois países, intenção várias vezes manifestada pelos Chefes de Estado, João Bernardo Vieira (Nino) e Denis Sassou Nguesso em encontros mantidos durante reuniões internacionais.

Segundo o programa da visita, Pierre Nze se-

rá recebido em audiências separadas pelo camarada Presidente Nino Vieira, pelo Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria e pelo Secretário Permanente do CC do PAIGC, Vasco Cabral. Terá igualmente um encontro de trabalho com uma delegação governamental chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, que lhe oferecerá ainda amanhã um jantar oficial na piscina do Hotel 24 de Setembro.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo depositará uma

coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral, na Amura, deslocar-se-á às regiões de Bafatá e Gabú para se inteirar das realizações sócio-económicas em curso naquela área do país e concederá, na tarde de sexta-feira, uma Conferência de imprensa, além de um encontro previsto com as organizações de massas do Sector Autónomo de Bissau.

A visita culminará com a assinatura de um comunicado conjunto pelos dois Ministros.

Morreu 1.º tenente Raúl Varela Sanches

O camarada 1.º tenente Raúl Varela Sanches Júnior faleceu no passado domingo, vítima de doença, segundo um comunicado do Ministério das Forças Armadas, enviado à nossa redacção.

O camarada Raúl Varela Sanches Júnior nasceu em Bissau aos 29 de Dezembro de 1948, filho de Raúl Varela Sanches e de Georgina Teixeira.

Com 15 anos de idade trabalhou clandestinamente no PAIGC, em 1963, em Bissau. Em Fevereiro de 1964 partiu para a luta armada, tendo permanecido na base de Morés, Frente Norte. Em Abril do mesmo ano foi destacado para dar aulas aos combatentes, na base de Dandu, até Novembro do mesmo ano.

De Novembro a Dezembro do mesmo ano, recebeu um estágio de Milícia Popular em Morés, tendo sido nomeado depois para exercer o cargo de Comissário Político da Milícia Popular no sector de Ambuia, Frente Norte, cargo esse que ocupou até Agosto de 1965, data em que foi chamado para receber um estágio de Radiotelegrafista da Marinha de Guerra na URSS, até Junho de 1967.

Após o seu regresso da URSS, em Junho de 1967, foi designado chefe de Radiotelegrafia da Marinha de Guerra do Partido até Agosto de 1969.

Em Agosto do mesmo ano foi novamente chamado para um estágio militar no mesmo domínio até 1970, para depois retomar o seu cargo durante um ano.

Foi transferido em Março de 1971, para Fulmore (Frente Leste) onde desempenhou as funções de atirador de Bazooka-RPG-2 até Julho de 1972.

Em Julho de 1971, foi designado para um estágio de Artilharia Terrestre em Conakry (Dubrika), até Dezembro do mesmo ano.

De Dezembro de 1972 a Abril de 1973, desempenhou o cargo de chefe de Peça de GRAD-PI em Candjafra, Frente Sul. Daí foi transferido novamente para a Marinha de Guerra do Partido em Conakry, desempenhando a mesma função de radiotelegrafista até Agosto de 1974.

Após a independência total do nosso País, exerceu a função de responsável da Rádio-Naval em Bissau, de Agosto de 1974 a Junho de 1975. Depois de Março do mesmo ano desempenhou as funções de chefe de Transmissões da Marinha de Guerra Nacional.

De Outubro de 1977 a Dezembro de 1978 exerceu o cargo de adjunto de comandante da vedeta de patrulha e de Março do mesmo ano a Janeiro de 1979 desempenhou a função de comandante de mesma vedeta. Desta data até Dezembro de 1980, desempenhou o cargo de comandante do 1.º Destacamento dos Navios de Guerra da Região Aquática.

A partir da Dezembro de 1980 até à data do seu desaparecimento, o 1.º tenente Sanches Júnior exercia a função de Chefe Adjunto do Estado Maior da Marinha de Guerra Nacional.

Empréstimo ao nosso país

A fim de tomar parte numa reunião entre a Guiné-Bissau, o Koweit e a FAO, deixou o país na passada sexta-feira, com destino à Itália, o camarada Justino Vieira, chefe do Departamento de Hidráulica Agrícola e Solos.

Segundo as declarações prestadas aos órgãos de informação no aeroporto internacional de Bissalanca, a reunião

irá permitir a discussão relacionada com a gestão de um empréstimo de 4 milhões e 470 mil dólares, concedido pelo fundo Koweitiano ao nosso país.

De acordo com o camarada Justino Vieira, o empréstimo destina-se à aquisição de máquinas pesadas para recuperação de bolanhas na Região de Tombali.

Estruturas do Partido no Sector Autónomo de Bissau

O Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau dota-se de novas estruturas. Após a eleição e tomada de posse dos comités de base do P.A. I.G.C. nos bairros e locais de trabalho, decorre na nossa capital a formação de cinco elementos que farão parte dos comités de secção.

Esta actividade que se iniciou no passado dia 28 deverá terminar neste fim de semana. Segundo informações colhidas no Comité do Partido do SAB, haverá no final uma reunião de balanço sobre o andamento dos trabalhos finda a qual será fixada uma data para formação e tomada de posse dos comités de zona que têm como objectivo controlar um grupo de secções.

Recorde-se que cada comité de secção é composto por um presidente, um responsável pela organização e controle; administração e finanças; informação, propaganda e cultura; organização de massas e assuntos sociais. As listas foram pré-seleccionadas pela Direcção do Partido do SAB e levadas à discussão da assembleia de militantes.

Primeira Feira Agrícola na região de Cacheu

A Granja do Sector de Canchungo vai ser palco da primeira feira agrícola da Região de Cacheu. Esta actividade socio-cultural que decorrerá de 9 a 17 de Abril corrente, cuja inauguração será presidida pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, é promovido pelo Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona I (Cacheu, Oio e Biombo) em colaboração com o Comité regional.

Nesta feira agrícola em que cada Sector concorrente apresentará na sua barraca uma exposição de produtos agrícolas e

de objectos do artesanato local, materiais agrícolas e factores de produção distribuídos pelo Projecto aos camponeses, haverá também comida tradicional e danças folclóricas.

Conforme o programa, o dia da inauguração (sábado, 9) é designado ao Sector de Cacheu, que apresentará o folclore e pratos tradicionais locais. As especialidades de domingo, 10, pertencerão a Canchungo. Na terça-feira, dia 12, haverá projecção de filmes e slides alusivos aos trabalhos do Projecto na Zona I, seguidos de serviços de bar com ostras,

petiscos e vinho de palma, a partir das 18,30 horas; contam-se as mesmas actividades para quinta-feira, dia 14.

Ao Sector de Caió é designado o dia 16, sábado, também com folclore e pratos tradicionais a partir das 18,30 horas. No dia seguinte, domingo, caberá a Bula mostrar as suas especialidades até às 22 horas, encerrando-se aqui a feira.

Conforme informa uma nota do programa, os objectos de artesanato poderão ser adquiridos durante os dias da feira, mas podendo só ser levantados no último dia.

UNESCO organiza concurso fotográfico

No quadro do Ano Internacional da Juventude proclamada para 1985 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Unesco vai promover uma exposição fotográfica mundial sob o tema «A Juventude nos anos 80», na qual podem participar indivíduos de todos os países membros deste organismo da ONU.

A exposição e a selecção das fotografias serão feitas por um júri internacional composto por representantes da Federação Internacional da Arte Fotográfica, Organização Internacional dos Jornalistas, União Católica Internacional da Imprensa, Federação Mundial das Associações e Clubes da Unesco e organi-

zações não governamentais da juventude. A data limite da recepção dos trabalhos fotográficos está fixada até 30 de Outubro de 1983 e poderão ser enviados para o seguinte endereço: ao — Parizka 9,11001 OJI — Parizka 9,110 01 Praga 1.

A exposição comportará exclusivamente fotografias a preto e a branco com formato mínimo de 18cm por 24cm e máximo de 30cm por 40cm, não coladas sob cartão. Os trabalhos terão obrigatoriamente no verso o nome completo do autor, nacionalidade e endereço e, se possível, a data e uma breve explicação sobre o tema fotografado, escrito numa das seis línguas ofi-

ciais da Unesco. O número de trabalhos não é limitado nem por país, nem por autor, nem por organização.

As fotografias deverão retratar temas ligados à situação dos jovens em todos os domínios e em todos os níveis de vida social, económica e cultural. Deverão ilustrar, em particular, as aspirações e as necessidades dos jovens nos sectores da educação e da formação, emprego, actividades económicas, culturais, da saúde, desportiva etc.

Os autores das fotografias seleccionadas pelo júri receberão um álbum editado pela Unesco por ocasião do Ano Internacional da Juventude.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Antete Alves, António Tavares, Baltazar Ebbiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorgo, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tchunda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivelo Monteiro